

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Demonstrações Financeiras em 31 de março de 2018 e Relatório dos
Auditores Independentes

Sumário

Relatório dos Auditores Independentes

Balanço Patrimonial

Demonstração de Resultado

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração do Resultado Abrangente

Demonstração do Valor Adicionado

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Senhores
Acionistas e Administradores da
COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Natal/RN

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da **COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A - CODERN** referente ao trimestre findo em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das políticas contábeis significativas e demais notas explicativas. A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para opinião com ressalvas

Em 31 de março de 2018 a CODERN possui valor líquido registrado no seu ativo imobilizado de R\$ 411.215 mil (R\$ 417.630 mil em 2017), representando aproximadamente 88% do seu ativo total. A empresa não possui controle patrimonial que possa respaldar os saldos apresentados, bem como não foi possível realizar o acompanhamento do inventário físico dos bens, nem foi possível satisfazer-mos sobre a existência física dos bens por meio de procedimentos alternativos de auditoria. Os efeitos que a falta de controle possa ocasionar nos saldos apresentados no ativo imobilizado e em seu resultado não foram determinados.

Em 31 de março de 2018 a CODERN possui registrado no balanço patrimonial um estoque no valor de R\$ 7.604 mil (R\$ 7.146 mil em 2017). Apesar da empresa ter realizado o inventário físico, as Comissões de Inventário apuraram as quantidades de itens do estoque, mas não apontaram os valores finais que deveriam ser ajustados. Adicionalmente, a introdução do novo sistema informatizado de estoques durante o exercício 2015 resultou em diversos erros no saldo de almoxarifado. Na data das demonstrações contábeis 2018 a administração ainda estava no processo de sanar as deficiências do sistema e de corrigir os erros. Em decorrência desses assuntos, não foi possível determinar os ajustes em relação aos estoques registrados ou não registrados, assim como nos elementos componentes das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa.

De acordo com a nota explicativa nº 12, a CODERN apresenta saldo de R\$ 9.447 mil referente ao PORTUS em 2018 (R\$ 10.901 em 2017). A Companhia participa como patrocinadora do plano de suplementação de aposentadoria e outros benefícios de risco a seus funcionários, correspondendo ao Plano de Benefícios PORTUS - Instituto de Seguridade Social. A Companhia contratou em 2017 empresa terceirizada para realizar parecer atuarial, bem como a atualização monetária dos valores em aberto referente aos parcelamentos com aquela entidade. Contudo, o relatório com o levantamento do só foi concluído em maio/2018 e, até o encerramento deste trabalho, a CODERN ainda estava definindo o montante de ajustes contábeis a realizar. Como consequência, o passivo está apresentado a menor e o resultado a maior em montante que não foi possível quantificar.

Conforme nota explicativa nº 8, a CODERN apresenta saldo de R\$ 11.832 mil (R\$ 7.457 mil em 2017) no Realizável a longo prazo, entre os quais constam valores de depósitos judiciais e contratuais e

bloqueios judiciais no equivalente a R\$ 7.554 mil (R\$ 7.446 mil em 2017). Os valores são, na sua maioria, decorrentes de exercícios anteriores, onde a CODERN ainda não possui levantamento completo dos depósitos e bloqueios judiciais constituídos em exercícios anteriores, devidamente conciliados com a contabilidade. Como consequência não há como concluir que os saldos são razoáveis.

Em 31 de março de 2018 a CODERN apresenta saldo de R\$ 3.296 mil (R\$ 3.229 em 2017) relativo a Impostos a Recuperar. Estes valores, na sua maioria, referem-se a IR, PIS e COFINS retido na fonte sobre seu faturamento, de exercícios anteriores a 2013. Contudo, a CODERN iniciou, os processos de compensação dos valores junto à Receita Federal, porém não fez as devidas baixas das PER/DCOMP - Pedido Eletrônico de Restituição, Ressarcimento ou Reembolso e Declaração de Compensação, em sua contabilidade, o que torna frágil seus controles e consequentemente a confiabilidade e a recuperabilidade de tais impostos, uma vez que a legislação restringe este direito em até 5 anos. Adicionalmente, para os valores posteriores a 2013, a APMC realiza a compensação dos impostos, mas não realiza a baixa no ativo até que seja homologado o processo junto a Receita Federal indo de encontro a legislação vigente. Como consequência não foi possível obter evidências apropriadas e suficientes sobre a recuperabilidade dos referidos saldos, nem tampouco quantificar o ativo e resultado, para maior e menor, respectivamente.

A CODERN não realizou a contabilização de multas, juros e encargos legais, no montante de R\$ 11.753 mil, de acordo com o levantamento realizado junto a Receita Federal do Brasil (RFB), Secretaria de Previdência Ministério da Fazenda e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), o que denota fragilidade e não observância do que determina a legislação em vigor. Deste montante, R\$ 2.106 mil, de competência do Porto de Natal e Areia Branca, refere-se a diferença entre o valor pago, mas não identificado como pagamento junto a RFB e PGFN, mas que a CODERN não iniciou processo administrativo de reconhecimento junto a estes órgãos. Já o montante de R\$ 9.647 mil, de competência o Porto Maceió, refere-se a totalidade dos valores não contabilizados de juros, multa e encargos legais. Por outro lado, em 2017 a empresa aderiu ao PERT- Programa Especial de Regularização Tributária que teria a possibilidade de redução de multa e juros que continua em processo de homologação. No entanto a empresa não possuía condições para cumprir a regra do PERT, ou seja, pagar regularmente os débitos vencidos após 30 de abril de 2017, inscritos ou não em Dívida Ativa da União, e a manter a regularidade das obrigações com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Em função disso, o passivo está a menor e o resultado a maior em R\$ 11.753 mil.

Conforme nota explicativa nº 14, a CODERN apresenta saldos de R\$ 64.229 mil decorrentes de créditos da união, que de acordo com a contabilidade são relativos aos convênios nº 009/2008, 001/2008 e 268/2006. Estes convênios foram firmados para a realização de investimentos em obras e ampliação. Entretanto, os contratos firmados não preveem o pagamento dos referidos investimentos e, atualmente, a CODERN não consegue estimar com confiabilidade a real exigibilidade da obrigação, bem como o seu prazo para realização. Em virtude disso não estamos em condição de opinar, bem como não opinamos sobre os efeitos no passivo e no resultado da Companhia.

Conforme nota explicativa nº 6, a CODERN apresenta um saldo de R\$ 2.035 mil (R\$ 2.234 mil em 2017) referente a conta de Devedores Diversos. Entre os valores apresentados a Companhia apresenta R\$ 2.100 mil (R\$ 2.434 em 2017) a receber de Portos Conveniados decorrentes de parcelamentos tributários originados em 2012, quando o Porto Recife ainda era integrado ao Porto de Natal. Os valores dos débitos de responsabilidade do Porto de Recife não demonstram expectativas de recuperabilidade, tendo em vista que os valores estão em aberto de vários exercícios anteriores. Também consta em aberto saldos de valores bloqueados no montante de R\$ 351 mil, dos quais não há respaldos da assessoria jurídica que os valores estão realmente em aberto para posterior recebimento. Foi realizada provisão para perdas com crédito em virtude da incerteza de recuperabilidade de tais ativos, no valor de R\$ 968 mil. Como consequência o ativo está apresentado a maior e o resultado a menor em R\$ 1.483 mil.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Sem ressaltar nossa opinião, chamamos atenção para a nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, que indica que a Companhia Docas do Rio Grande do Norte incorreu em prejuízo, consolidado, de (R\$ 950.418 mil) no período findo em 31 de março de 2018 (R\$ 931.718 mil negativo em 2017). Este cenário foi formado por contínuos e reiterados prejuízos, decorrentes ao vertiginoso aumento das despesas financeiras decorrentes da variação monetária calculada sobre os Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital - AFAC, na forma preconizada pela Secretaria do

Tesouro Nacional - STN, que dissiparam o "capital próprio" até consumir totalmente o Patrimônio Líquido, passando a apresentar um "passivo a descoberto" (patrimônio líquido negativo), de tal modo que os saldos apresentados no Balanço Patrimonial, notadamente, aqueles representativos das diversas provisões, podem não ser, como de fato não o são, suficientes para a cobertura das "exigibilidades totais" em caso de uma eventual descontinuidade de suas atividades.

Outro fator impactante está relacionado aos sucessivos prejuízos operacionais, que, conforme ainda nota explicativa nº 2, a Companhia encontra-se em fase de reorganização financeira e operacional, de forma a equalizar a insuficiência de capital circulante líquido. Essas condições indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de realização de seus ativos e de liquidação de seus passivos, caso o Plano de Ação com Medidas Saneadoras, que envolve, juntamente aumento de receitas e diminuição de custos/despesas, a concretização de premissas de crescimento da economia e novas rotas comerciais, não seja concluído conforme esperado pela Administração. Estas demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade normal das operações da Companhia e não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e à classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade da Companhia continuar operando.

Conclusão com ressalvas

Com base em nossa revisão, com exceção dos assuntos descritos nos parágrafos anteriores, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da entidade, em 31 de março de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Natal/RN, 05 de dezembro de 2018.

Emerson Auditores e Consultores S/S
Auditores Independentes
CRC/RN 547/O-8

José Emerson Firmino
Contador
CRC/RN 6570/O-6

Jarlan Pereira da Silva
Contador
CRC/RN 11701/O-0

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Balanço patrimonial - Ativo
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	19.309	24.335	22.955	25.064
Contas a Receber	5	7.300	7.610	9.834	10.166
Outros Créditos		8.553	8.585	6.077	6.177
Adiantamentos		107	22	613	580
Impostos a Recuperar		1.377	1.363	3.296	3.229
Devedores Diversos	6	6.934	7.066	2.035	2.234
Outros valores a receber		134	134	134	134
Estoques	7	7.514	7.092	7.604	7.146
Despesas Antecipadas		28	38	36	44
Total do ativo circulante		42.703	47.660	46.506	48.596
Não Circulante					
Realizável a longo prazo	8	10.732	6.390	11.832	7.457
Contas a Receber		0	0	0	0
Depósitos judiciais e Contratuais		1.376	1.366	2.473	2.430
Bloqueios Judiciais		9.347	5.016	9.347	5.016
Outros Valores a Receber		8	8	11	11
Investimentos		2	2	22	22
Imobilizado Líquido	9	296.957	302.276	411.215	417.630
Intangível		9	9	9	9
Total do ativo não circulante		307.699	308.677	423.079	425.119
Total do Ativo		350.402	356.336	469.584	473.715

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Balanço patrimonial - Passivo e patrimônio líquido
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
Circulante					
Contas a Pagar	12	46	49	46	49
Fornecedores		3.056	4.213	5.022	6.336
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	10	26.215	22.444	50.128	44.659
Provisões	11	3.205	2.836	4.556	3.973
Outras Obrigações		1.359	1.679	3.080	2.835
Total do passivo circulante		33.881	31.220	62.831	57.852
Não Circulante					
Contas a Pagar	12	10.343	12.454	20.266	22.351
Provisão para contingências	13	36.576	36.564	40.081	40.068
Créditos para aumento de capital	16	58.673	57.682	767.786	756.738
Outros Créditos da União	14	275	275	64.229	64.229
Total do passivo não circulante		105.867	106.974	892.361	883.386
Total do passivo		139.748	138.194	955.192	941.239
Passivo a descoberto					
Capital Social	15	432.843	432.843	432.843	432.843
Créditos para aumento de capital	16	0	0	31.968	31.351
Prejuízos acumulados	17	(222.189)	(214.701)	(950.418)	(931.718)
Total do patrimônio líquido		210.654	218.142	(485.607)	(467.524)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		350.402	356.336	469.584	473.715

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração do resultado
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Controladora		Consolidado	
		Período de três meses findos em 31 de março de		Período de três meses findos em 31 de março de	
		2018	2017	2018	2017
Receita Líquida dos serviços	18	9.943	9.753	16.614	12.949
Custos operacionais	19	(11.908)	(12.191)	(16.915)	(18.188)
Lucro Bruto		(1.965)	(2.439)	(301)	(5.239)
(Despesas)/Receitas operacionais		(2.082)	(3.640)	(3.494)	(4.027)
Despesas gerais e administrativas	20	(3.964)	(5.197)	(7.615)	(8.690)
Despesas tributárias		(85)	(13)	(105)	(45)
(Provisões)/Reversões para passivos contingentes	22	(13)	(114)	(13)	(114)
Receitas patrimoniais	23	3	61	2.261	3.200
Outras (despesas)/receitas operacionais	24	1.977	1.623	1.977	1.623
Lucro/(Prejuízo) antes das receitas e despesas financeiras		(4.046)	(6.078)	(3.795)	(9.266)
Receitas financeiras		440	637	462	645
Despesas financeiras		(1.563)	(1.951)	(12.313)	(21.364)
Lucro/(Prejuízo) antes dos tributos		(5.169)	(7.393)	(15.646)	(29.985)
IRPJ e CSLL		0	0	0	0
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício		(5.169)	(7.393)	(15.646)	(29.985)
Lucro/(Prejuízo) líquido por ação (em R\$)		(0,0000)	(0,0000)	(0,0001)	(0,0002)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração do resultado abrangente
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Controladora		Consolidado	
		Período de três meses findos em 31 de março de		Período de três meses findos em 31 de março de	
		2018	2017	2018	2017
Em 31 de dezembro de 2017		(5.169)	(7.393)	(15.646)	(29.985)
Outros Resultados Abrangentes		0	0	0	0
Resultado Abrangente Consolidado do Período		(5.169)	(7.393)	(15.646)	(29.985)

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Descrição	Capital social (Nota 14)	Créditos para aumento de Capital (Nota 15)	Lucros/(Prejuízos) acumulados	Total do Patrimônio Líquido
				Controladora
Em 31 de dezembro de 2016	432.843	0	(93.907)	338.936
Prejuízo líquido do período			(7.393)	(29.985)
Ajustes de Exercícios Anteriores			(78)	(155)
Atualização dos créditos para aumento de capital				19.364
Em 31 de março de 2017	432.843	0	(101.378)	331.465
Mutações do período	0	0	(7.471)	(7.471)
Em 31 de dezembro de 2017	432.843	0	(214.701)	218.142
Prejuízo líquido do período			(5.169)	(5.169)
Ajustes de Exercícios Anteriores			(2.319)	(2.319)
Em 31 de março de 2018	432.843	0	(222.189)	210.654
Mutações do período	0	0	(7.488)	(7.488)
				Consolidado
Em 31 de dezembro de 2016	432.843	660.950	(723.354)	370.439
Prejuízo líquido do período			(29.985)	(29.985)
Ajustes de Exercícios Anteriores			(155)	(155)
Atualização dos créditos para aumento de capital		19.364		19.364
Em 31 de março de 2017	432.843	680.314	(753.494)	359.664
Mutações do período	0	0	(30.140)	(10.776)
Em 31 de dezembro de 2017	432.843	31.351	(931.718)	(467.524)
Prejuízo líquido do período			(15.646)	(15.646)
Ajustes de Exercícios Anteriores			(3.054)	(3.054)
Atualização dos créditos para aumento de capital		616		616
Em 31 de março de 2018	432.843	31.968	(950.418)	(485.607)
Mutações do período	0	0	(18.700)	(18.084)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Demonstração dos fluxos de caixa - Método Indireto
Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Controladora		Consolidado	
		Período de três meses findos em		Período de três meses findos em 31	
		31 de março de 2018	31 de março de 2017	de março de 2018	de março de 2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(5.169)	(7.393)	(15.646)	(29.985)
Ajustes do Lucro Líquido					
Depreciação e amortização		5.149	6.313	6.462	8.565
Ajustes		(1.859)	(78)	(2.620)	(155)
Despesas de atualização monetária		829	1.459	11.502	20.823
Redução (Aumento) de Ativos					
Clientes e contas a receber		309	(1.879)	332	(2.118)
Outros créditos		32	(42)	(115)	(410)
Estoques		(422)	618	(458)	604
Despesas antecipadas		11	2	8	1
Outros ativos não circulantes		(4.341)	95	(4.375)	92
Aumento (Redução) de Passivos					
Contas a Pagar		(2.114)	(4)	(2.089)	(4)
Fornecedores		(1.157)	(613)	(1.314)	(679)
Obrigações Fiscais e Trabalhistas		3.772	2.033	5.468	3.353
Provisões de Férias e 13º Salário		370	527	583	748
Outras Obrigações		(320)	(21)	459	(283)
Outros passivos não circulantes		(13)	(212)	(13)	50
Caixa gerado pelas operações		(4.898)	803	(1.790)	601
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		(4.898)	803	(1.790)	601
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Aquisições de imobilizado		(290)	(425)	(480)	(426)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(290)	(425)	(480)	(426)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Parcelamentos tributários e outros parcelamentos		-	-	-	189
Crédito para aumento de capital		162	-	162	-
Caixa líquido das atividades de financiamento		162	-	162	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		(5.026)	378	(2.109)	364
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre		24.335	19.202	25.064	20.114
Caixa e equivalentes de caixa no final do trimestre		19.309	19.581	22.955	20.478
Varição de Caixa e Equivalentes de Caixa		(5.026)	378	(2.109)	364

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Demonstração do Valor Adicionado
Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Controlada		Consolidada	
		31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017
		2018	2017	2018	2017
1 Receitas		9.943	39.450	16.614	66.761
1.1 Vendas de mercadoria, produtos e serviços		9.943	39.383	16.614	66.314
1.2 Provisão para créditos de liquidação duvidosa		0	67	0	447
2 Insumos adquiridos de terceiros		(3.090)	(97.131)	(6.089)	(112.856)
2.1 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(3.077)	(13.378)	(6.057)	(24.163)
2.2 Perda / Recuperação de valores ativos		0	(83.557)	0	(88.433)
2.3 Outras		(13)	(196)	(32)	(260)
3 Valor adicionado bruto		6.853	(57.681)	10.525	(46.096)
4 Retenções		(5.797)	(32.375)	(7.084)	(107.618)
4.1 Depreciação e amortização		(5.175)	(22.726)	(6.462)	(25.096)
4.2 Provisões		(622)	(9.649)	(622)	(82.522)
5 Valor adicionado líquido		1.055	(90.056)	3.441	(153.714)
6 Valor adicionado recebido em transferência		2.437	5.869	4.928	5.994
6.1 Receitas financeiras		440	2.252	462	2.378
6.2 Outras		1.997	3.617	4.466	3.617
7 Valor adicionado a distribuir		3.493	(84.187)	8.369	(147.719)
8 Valor adicionado distribuído		3.493	(84.187)	8.369	(147.719)
8.1 Pessoal		7.014	29.154	11.386	50.006
8.1.1 Remuneração Direta e encargos sociais		5.521	23.900	9.589	41.262
8.1.2 Benefícios		1.493	5.254	1.797	8.744
8.2 Impostos, taxas e contribuições		85	5.751	316	8.925
8.2.1 Impostos, taxas e contribuições		85	5.751	316	8.925
8.3 Remuneração de capitais de terceiros		1.563	1.546	12.313	1.701
8.3.1 Juros e Correção Monetária		1.563	1.472	12.313	1.627
8.3.2 Aluguéis		0	74	0	74
8.4 Remuneração de capitais próprios		(5.169)	(120.638)	(15.646)	(208.351)
8.4.1 Lucros retidos / Prejuízo do exercício		(5.169)	(120.638)	(15.646)	(208.351)
		-	-	-	-

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

1. Informações Gerais e contexto operacional

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma empresa de economia mista subordinada à Secretaria de Portos da Presidência da República e tem como objetivo a administração e exploração do Terminal Salineiro de Areia Branca, Porto de Natal e demais instalações portuárias localizadas no Estado do Rio Grande do Norte.

Por força do Decreto nº 99.475, de 24.08.90, o Porto de Maceió permanece sob a administração da CODERN, conforme Convênio de Descentralização nº. SEP/001/2007-DC, celebrado entre a Secretaria de Portos - SEP e a CODERN, em 31.12.2007, tendo sido celebrado o 8º Termo Aditivo a partir de 01.01.2017, com vigência até 31.12.2018.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na lei 6.404/76 e suas alterações, os pronunciamentos contábeis, interpretações, e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que no caso de ativos financeiros disponíveis para venda e outros passivos financeiros é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

Para o 1º trimestre do exercício de 2018 a Companhia apresenta prejuízos acumulados em montante de R\$ 15.646 mil. Tais prejuízos no período corrente ocorreram principalmente em decorrência das despesas financeiras oriundas da aplicação do disposto no art. 2º do decreto 2.673/98 sobre os créditos de acionistas, no montante de R\$ 11.502 mil. No tocante ao Prejuízo acumulado de exercícios anteriores registra um total de R\$ 950.418 mil.

A administração da Companhia buscando a adequação de sua estrutura de capital, para que possa dar continuidade as suas atividades operacionais, irá expandir e aperfeiçoar suas operações e cumprir sua missão de ser autoridade portuária. Para isso, a DIREXE apresentou em 27/10/2017 ao Conselho de Administração (CONSAD) quando da 628ª reunião uma proposta de Plano de Redução de Despesas, que após ajustes e discussões, o referido Plano foi aprovado em 19/04/2018 quando da 633ª reunião do CONSAD, o qual vem acompanhando mensalmente a execução.

O Plano de Ação com Medidas Saneadoras (aumento de receitas e diminuição de despesas) prevê, ao final, o incremento positivo de R\$ 900 mil/mês ao fluxo de caixa da Companhia. As medidas estão relacionadas à aumento de receitas com nova rota de navios (R\$ 67 mil); locação do Terminal Marítimo de Passageiros para eventos (R\$ 57 mil); readequação tarifária - ANTAQ (R\$ 346 mil). Já quanto a redução dos custos/despesas atuais o plano prevê a plano de demissão de pessoal (R\$ 200 mil); otimização de despesas com folha de pagamento quanto vale transporte, custos com estagiários, diárias, hora extra, vale refeição e auxílio educação (R\$ 25 mil); exclusão do adicional de risco para pessoal administrativo (R\$ 47 mil); repactuação de contratos de terceiros e diminuição de custo com encargos sociais de pessoal terceirizados (R\$ 111 mil); otimização do consumo de energia elétrica, com implantação de novo banco de capacitor (R\$ 25 mil); cessão de imóvel não utilizado (R\$ 20 mil).

3. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis para elaboração e apresentação das demonstrações financeiras são apresentadas a seguir:

3.1 Conversão de moeda estrangeira e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Empresa são mensurados usando a

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

moeda do principal ambiente econômico no qual a Empresa atua (“moeda funcional”).

As demonstrações financeiras são apresentadas em R\$ (reais) que é a moeda funcional da Empresa e, também, a moeda de apresentação.

3.2 Ativos e passivos circulantes e não circulantes

No Circulante estão registradas as contas com vencimento até 12 meses. Acima desse prazo estão agrupadas no ativo não circulante e passivo não circulante, conforme parágrafos 1º, 2º e 3º, itens I e II, do Artigo 178 e itens I e II do Artigo 179, da Lei 6.404/76, alterados pelo artigo 37 da Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

3.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outras aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido dos saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas são demonstradas como “empréstimos” no Balanço Patrimonial.

3.4 Clientes e outras contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Empresa. Se o prazo de recebimento é equivalente a 12 meses ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado.

O valor registrado como provisão para créditos de liquidação duvidosa compõe-se de créditos não liquidados e registrados a débito de despesa, conforme disposto nos artigos 340 ao 343 do Regulamento do Imposto de Renda.

3.5 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o custo médio. Os valores registrados nos estoques compreendem a materiais alocados nos almoxarifados da Sede, Terminal Salineiro de Areia Branca e Maceió.

3.6 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico menos a depreciação acumulada e perdas com ajuste ao valor recuperável - *Impairment*. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamentos relacionados com ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for possível que benefícios econômicos futuros fluam para a empresa e esses custos possam ser mensurados com confiabilidade.

A empresa utiliza as taxas de depreciação fiscal e calculada usando o método linear considerando o custo do imobilizado e seu valor residual.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em “outros ganhos/(perdas), líquidos” na demonstração do resultado.

O saldo das imobilizações em curso compõe-se de bens em construção ou recuperação,

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

cujos valores são transferidos para o imobilizado técnico após a conclusão dos mesmos, comprovado pelo respectivo Termo de Recebimento definitivo da obra.

As taxas de depreciação são apresentadas a seguir:

	% depreciação
Imóveis	4%
Móveis e utensílios	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Computadores e periféricos	20%
Instalações	10%
Veículos	20%

3.7 Fornecedores e contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens e/ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, estão apresentadas como passivo não circulante.

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado.

Os valores de contas a pagar registrados no passivo não circulante também compreende a valores parcelados junto ao PORTUS e outras contas a pagar.

3.8 Benefícios a empregados

A Companhia participa de um plano de pensão para os empregados, administrado por uma empresa privada denominada PORTUS, que prevê benefícios pós-emprego, classificado como contribuição definitiva. Neste plano a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada e não tem obrigações legais, nem contratuais, de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço no período corrente e anterior. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos e são registrados no resultado do período em que são devidas.

3.9 Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias incidentes sobre ativos e passivos, quando aplicável.

3.10 Consolidação das Demonstrações Contábeis

Conforme recomenda o CPC 36, foi realizado o encontro de contas quando da apuração dos Demonstrativos Consolidado da Companhia, referente aos Ativos e Passivos da Controladora (Sede/Atesab) e Controlada (Porto de Maceió), respectivamente. Desta forma, foi realizado um encontro de contas de forma que os Ativos e Passivos foram ajustados para menor, conforme Nota 6.

3.11 Variações monetárias passivas

Variações monetárias passivas - representam os encargos financeiros calculados à taxa Selic sobre o saldo dos recursos transferidos pela União a título de Crédito para Aumento de Capital, desde o dia da transferência até a data da capitalização com base no art. 2º do Decreto nº 2673/1998, alterado pelo art. 74, § único do Decreto 8.945/16.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

3.12 Reconhecimento de receitas

A empresa vende serviços previstos no seu contexto operacional que compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, devoluções, abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

A receita financeira é reconhecida conforme prazo decorrido pelo regime de competência usando o método da taxa efetiva de juros.

3.13 Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados de acordo com os critérios definidos na NBC TG 25 que trata sobre ativos e passivos contingentes.

Basicamente, o Pronunciamento Contábil 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, estabelece que:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a realização do ganho é praticamente certa, deixando o ativo de ser contingente, requerendo-se assim o seu reconhecimento.

- Passivos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, devendo ser divulgada, para cada classe de passivo contingente, uma breve descrição de sua natureza e, quando aplicável: (i) a estimativa do seu efeito financeiro, (ii) a indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de saída de recursos, e (iii) a possibilidade de qualquer desembolso. Os passivos contingentes para os quais a possibilidade de uma saída de recursos para liquidá-los seja remota não são divulgados.

- Provisão: São obrigações presentes, reconhecidas como passivo, desde que possa ser feita uma estimativa confiável e seja provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação.

Considerando a natureza das ações, sua similaridade com processos anteriores, sua complexidade, jurisprudência aplicável e fase processual, os processos são classificados em três categorias de risco: provável, possível e remota, levando-se em conta a possibilidade de ocorrência de perda, tendo como base a opinião de assessores jurídicos.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Recursos em bancos	154	195	1.781	616
Recursos em Tesouro - SIAFI	7.394	8.235	7.394	8.235
Aplicações financeiras	11.760	15.905	13.780	16.213
Total de caixa e equivalentes de caixa	19.309	24.335	22.955	25.064

As aplicações financeiras compreendem a aplicações na modalidade extra mercado com rentabilidade média de 3% durante o primeiro trimestre de 2018, seus rendimentos são reconhecidos como receitas financeiras na demonstração do resultado e utilizados para pagamentos de fornecedores e impostos.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

5. Clientes e contas a receber

Composto por valores faturados e não liquidados por parte dos Clientes, bem como, pelos valores pendentes de liquidação referentes a exercícios anteriores, apresentando saldos em 31 de março, assim especificado:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Clientes e contas a receber				
Contas a receber de clientes	10.450	10.760	14.629	14.961
Menos: provisão para impairment de contas a receber de clientes	(3.150)	(3.150)	(4.795)	(4.795)
Contas a receber de clientes líquidos	7.300	7.610	9.834	10.166
Total Contas a Receber	7.300	7.610	9.834	10.166

6. Devedores diversos - outros créditos

Os valores apresentados correspondem a valores a receber de empregados, fornecedores e autarquias. Em destacando-se valor a receber do Porto de Maceió relativo ao rateio das despesas com folha de pagamento do COFIS (Conselho Fiscal), CONSAD (Conselho de Administração) e gerencias. A CODERN também apresenta valores a receber do Porto de Recife relativo ao parcelamento de INSS.

Os saldos em 31 de março de 2018 estão apresentados a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Portos Conveniados	3.050	3.195	2.100	2.434
Valores a Receber de Rateio CONFIS/CONSAD e Gerenciais	4.438	4.412	0	0
Valores a receber de bloqueios judiciais	351	351	351	351
Outros devedores diversos	63	76	552	417
(-) Prov. Devedores - Porto de Recife	(968)	(968)	(968)	(968)
Total Devedores Diversos	6.934	7.066	2.035	2.234

Tendo a vista a consolidação das demonstrações contábeis, os valores a receber/pagar entre a CODERN Sede (Controladora) e APMC (Controlada) foram expurgados, no montante R\$ 5.388 mil no período (R\$ 5.173 mil em 2017).

7. Estoques

Os valores reconhecidos nos estoques estão descritos a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2018	31/12/2017
Material de consumo permanente Sede	262	240
Material Terminal Salineiro de Areia Branca	7.251	6.852
Material de consumo permanente Maceió	91	54
Total	7.604	7.146

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

8. Ativo Realizável a Longo Prazo

Compõe-se de valores referentes a Depósitos judiciais e contratuais, Bloqueios judiciais e Cauções, assim especificados:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Depósitos Judiciais e Contratuais	1.376	1.366	2.473	2.430
Bloqueios Judiciais	9.347	5.016	9.347	5.016
Cauções	8	8	11	11
Total	10.732	6.390	11.832	7.457

9. Imobilizado líquido

Os valores reconhecidos no ativo imobilizado em 31 de março de 2018 estão apresentados conforme quadro a seguir:

Discriminação	Custo	(-) Depreciação acumulada	(-) Ajuste ao valor recuperável	Consolidado	
				Saldo líquido em 31/03/2018	31/12/2017
Bens Móveis	116.329	(67.885)	-	48.444	50.103
Equipamentos Industriais	100.932	(56.578)	-	44.354	45.882
Embarcações	3.919	(3.145)	-	774	796
Veículos	585	(585)	-	1	3
Móveis e Utensílios	2.502	(1.147)	-	1.355	1.397
Informática	1.131	(816)	-	315	359
Máquinas	1.557	(803)	-	754	786
Motores	19	(12)	-	7	7
Aparelhos	3.946	(3.433)	-	513	463
Sistema de Segurança	1.008	(794)	-	214	231
Galpão	334	(291)	-	44	60
Outros bens	395	(281)	-	114	118
Bens Imóveis	610.354	(158.111)	(101.553)	350.691	355.754
Imóveis de natureza industrial	458.197	(117.511)	(8.499)	332.187	335.851
Instalações	78.116	(28.108)	(44.132)	5.875	6.466
Obras de acesso	5.186	(1.795)	(1.766)	1.626	1.680
Prédios	63.481	(9.906)	(47.157)	6.419	7.041
Terrenos	102	0	-	102	102
Molhe	5.272	(791)	-	4.481	4.613
Imobilização em Curso	13.649	-	(1.568)	12.081	11.773
Total	740.332	(225.996)	(103.121)	411.215	417.630

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Controladora
 Saldo líquido em

Discriminação	Custo	(-) Depreciação acumulada	(-) Ajuste ao valor recuperável	31/03/2018	31/12/2017
Bens Móveis	114.303	(66.007)	-	48.296	49.969
Equipamentos Industriais	100.255	(55.982)		44.273	45.820
Embarcações	3.919	(3.145)		774	796
Veículos	251	(250)		1	3
Móveis e Utensílios	2.268	(925)		1.342	1.384
Informática	1.131	(816)		315	359
Máquinas	1.518	(765)		753	786
Motores	19	(12)		7	7
Aparelhos	3.260	(2.798)		462	409
Sistema de Segurança	1.008	(794)		214	231
Galpão	334	(291)		44	60
Outros bens	340	(229)		111	114
Bens Imóveis	489.627	(151.326)	(101.553)	236.748	240.533
Imóveis de natureza industrial	343.873	(112.478)	(8.499)	222.896	225.417
Instalações	78.114	(28.107)	(44.132)	5.875	6.466
Obras de acesso	4.543	(1.151)	(1.766)	1.626	1.680
Prédios	62.995	(9.589)	(47.157)	6.249	6.867
Terrenos	102	0		102	102
Molhe	0	0		0	0
Imobilização em Curso	13.480	-	(1.568)	11.912	11.773
Total	617.411	(217.333)	(103.121)	296.957	302.276

10. Obrigações fiscais e trabalhistas

Estão compostas de impostos a recolher e parcelamento de dívidas, assim discriminadas:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Imp. Encargos a Recolher	19.841	17.949	39.147	35.582
Salário a Pagar	852	819	874	819
Autônomos - INSS	161	161	161	161
Parcelamento PORTUS RTSA	4.589	2.982	9.172	7.565
Parcelamento ISS	690	450	690	450
Outras obrigações	83	83	83	83
Total obrigações fiscais e trabalhistas	26.215	22.444	50.128	44.659

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

11. Férias a pagar

Provisão destinada ao pagamento de férias e encargos sociais em 31/03/2018, correspondentes ao valor de R\$ 4.556 mil (R\$ 3.973 mil em 31 dezembro de 2017), tendo sido apropriadas em contas de provisão de despesas e custos operacionais de acordo com inciso I do Artigo 13, da Lei 9.249/95, alterado pelo o Artigo 14 da Lei 9.430/96, a seguir discriminadas:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Prov. Férias	2.784	2.836	3.947	3.973
Prov. 13º Salário	421	0	609	0
Total férias a pagar	3.205	2.836	4.556	3.973

12. Contas a pagar

Os valores de contas a pagar reconhecidos no passivo circulante compreendem a valores a pagar a funcionários da Companhia e junto a terceiros, conforme descrito a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Empregados	12	16	12	16
Terceiros	34	33	34	33
Total contas a pagar passivo circulante	46	49	46	49

Os valores de contas a pagar reconhecidos no passivo não circulante compreendem principalmente valores de parcelamentos tributários e parcelamentos junto ao PORTUS, conforme apresentado a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Portus - Instituto de Seguridade Social	8.947	10.401	9.447	10.901
Parcelamento INSS	0	0	70	70
Parcelamento ISS	1.260	1.620	1.730	2.090
Parcelamento IRPJ	52	259	52	259
Parcelamento PIS/COFINS	84	174	324	414
Rateio - Maceió	0	0	26	0
Parcelamento PERT - Maceió	0	0	8.617	8.617
Total contas a pagar passivo não circulante	10.343	12.454	20.266	23.351

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma das patrocinadoras do PORTUS Instituto de Seguridade Social, tendo sido apropriado no 1º trimestre de 2018, o montante de R\$ 855 mil referente às contribuições Participante/Patronal, sendo repassado ao PORTUS o total de R\$ 312 mil.

No tocante à dívida da CODERN, permanece registrado no Balanço, em 31/03/18 o saldo remanescente de R\$ 2.453 mil não atualizados monetariamente, tendo em vista a não existência de Parecer Atuarial ainda em fase de obtenção por parte da CODERN, pois o cálculo atuarial está sendo realizado por empresa terceirizada contrato para este fim e a previsão de conclusão do trabalho será no 2º trimestre de 2018.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

13. Passivos contingentes e provisão para contingências

As provisões para passivos contingentes estão classificadas em ações trabalhistas, cíveis e tributárias e são apresentadas resumidamente a seguir:

				Consolidado
	Contingências cíveis	Contingências trabalhistas	Contingências tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	24.557	2.508	13.002	40.068
Provisões constituídas no período		30		30
Baixas de provisões				0
Reversões		(17)		(17)
Saldo em 31 de março de 2018	24.557	2.521	13.002	40.081

				Controladora
	Contingências cíveis	Contingência s trabalhistas	Contingência s tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	24.461	604	11.498	36.563
Provisões constituídas no período		30		30
Baixas de provisões				0
Reversões		(17)		(17)
Total	24.461	617	11.498	36.576

13.1 Provisões para causas trabalhistas

Compõe-se de valores das reclamações trabalhistas em tramitação na Justiça do Trabalho, devidamente atualizados e registrados na contabilidade por processo, cujo saldo em 31.03.18, totalizou R\$ 2.521 mil, consideradas como de provável perda, conforme previsto na NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.2 Provisões para causas cíveis

Corresponde a valores de processos de execuções cíveis tramitando na Justiça Estadual, cujo saldo em 31.03.2018, totalizou R\$ 24.557 mil, consideradas como de provável perda, conforme previsto na NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.3 Provisões para causas tributárias

Corresponde a valores de processos de execuções fiscais junto às Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, registrando em 31.03.2018o montante de R\$ 13.002 mil, em obediência a NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.4 Passivos contingentes classificados como possível

A CODERN é parte ré em diversos processos de execução fiscal, cível e trabalhista junto a Justiça do Trabalho, Justiça Federal e Estadual, Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, não havendo provisão dessas demandas por terem sido classificados pela assessoria jurídica, dentro dos conceitos da NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009, como de perda possível, cujo montante em 31.03.2018 somou R\$ 75.590 mil, assim especificadas:

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Discriminação	Controladora	Controlada	Consolidado
Causas Trabalhistas	4.232	1.459	5.691
Causas Fiscais	23.463	0	23.463
Causas Cíveis	47.895	111	48.006
Total	75.590	1.570	77.160

14. Outros créditos da União

Compreende os recursos dos Convênios 268/2006- DNIT, Convênio 01/2008 e Convênio 009/2008 da Secretaria de Portos, destinados a obra de construção do Cais para contêineres do Porto de Maceió e Dragagem do Porto de Natal, cujo saldo em 31.03.2018, totalizou R\$ 64.229 mil.

15. Capital social

O Capital Social Autorizado, Subscrito e Integralizado em 31 de março de 2018 soma R\$ 432.843 mil.

	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	432.843	432.843
Aumento de capital com reservas	-	-
Compensação de prejuízos com redução de capital	-	-
Saldo Final	432.843	432.843

O quadro de ações preferenciais e ordinárias é composto da seguinte forma:

	Ações (Quantidade)	
	31/03/2018	31/12/2017
Ordinárias nominativas	98.365.624.890	98.365.624.890
Preferenciais nominativas	82.832.561.687	82.832.561.687
Total de ações	181.198.186.577	181.198.186.577

16. Créditos para aumento de capital

a. Valores registrados no Passivo Não Circulante

Representam os repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, a serem incorporados ao Capital Social da CODERN, corrigidos mensalmente à taxa Selic de acordo com o disposto no art. 2º do Decreto 2.673/1998, cujos valores do Porto de Maceió (R\$ 709.113) registrados no Passivo não Circulante ocasionou um Passivo a Descoberto no Exercício, assim como contribuiu para o acréscimo do Prejuízo Acumulado da Companhia, abaixo demonstrado:

Créditos para aumento de capital	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2018	31/12/2017
Porto de Natal e Areia Branca	58.673	57.682
Porto de Maceió	709.113	699.056
Total	767.786	756.738

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

b. Valores registrados no Passivo a descoberto

Permanece registrado no Passivo a descoberto valores de Créditos para Aumento de Capital do Porto de Maceió, no total de R\$ 31.351 mil, oriundos da União e repassados ao Porto de Maceió antes da celebração do Convênio de Descentralização, citado na Nota 1.

17. Prejuízo líquido

A Companhia apresentou Prejuízo Líquido, no 1º trimestre de 2018, de 5.169 mil na Controladora. Já para a Controlada, o prejuízo do período é de 10.477 mil, totalizando um Prejuízo Acumulado Consolidado no trimestre de R\$ 15.646 mil.

No entanto, ao ajustar o Resultado pelas principais despesas não desembolsáveis, tais como, depreciação, *impairment* e variação monetária passiva, há uma redução significativa do total do prejuízo do exercício, alcançando, dessa forma, um resultado ajustado em 31 de março 2018 de R\$ 834 mil para Codern-Sede e R\$ 1.483 para APMC. Conforme o quadro a seguir:

	Controladora		Controlada		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Resultado líquido	(5.169)	(7.393)	(10.477)	(22.592)	(15.646)	(29.985)
Ajustes ao resultado líquido						
Depreciação	5.175	5.832	1.287	2.252	6.462	8.084
Impairment	0	0	0	0	0	0
Variação monetária passiva	829	1.459	10.673	19.366	11.502	20.824
Resultado líquido ajustado	834	(102)	1.483	(974)	2.317	(1.076)

18. Receita líquida

O saldo da Receita Operacional Líquida compõe-se dos valores da Receita Operacional Bruta deduzido dos Impostos sobre vendas de serviços, assim discriminado:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Receita bruta dos serviços prestados				
Total da Receita bruta	11.595	11.374	19.333	15.101
(-) Impostos sobre serviços prestados	(1.652)	(1.621)	(2.719)	(2.152)
Receita líquida dos serviços prestados	9.943	9.753	16.614	12.949

19. Custos operacionais

Os custos das atividades operacionais estão discriminados a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Pessoal e Encargos	4.293	3.653	6.690	6.130
Material de Operação	1.061	1.262	1.136	1.347
Material de Manutenção	1	6	4	12
Serviços de Manutenção e Reparos	57	52	137	140
Serviços Prestados por Terceiros	1.343	1.403	2.510	2.496
Encargos Operacionais Diversos	4	12	4	12
Depreciação Direta	5.149	5.802	6.433	8.050
Total	11.908	12.191	16.915	18.188

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

20. Despesas gerais e administrativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Pessoal e Encargos	3.313	4.287	5.208	6.378
Material	40	118	150	190
Serviços de Terceiros	572	726	2.197	2.049
Outros Encargos	4	6	23	9
Depreciação	26	29	28	34
Outras despesas administrativas	9	31	9	31
Total	3.964	5.197	7.615	8.690

21. Provisões Diversas

Refere-se às Provisões de Crédito de Liquidação Duvidosa - PCLD de valores a receber de clientes.

22. Provisões/Reversões para passivos contingentes

Refere-se à processos trabalhistas de provável perda, registrados na contabilidade, bem assim de Reversão de Provisões relativas a processos trabalhistas com êxito para a Companhia.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Provisão para contingências	(30)	114	(30)	114
Reversão de provisões	17	0	17	0
Saldo líquido de provisões constituídas	(13)	114	(13)	114

23. Receitas patrimoniais

As receitas patrimoniais são decorrentes de contratos de arrendamentos das áreas dos Portos de Natal/RN e Maceió/AL.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Alugueis Porto de Natal	26	100	26	100
Alugueis Porto de Maceió			2.468	3.427
Total receitas patrimoniais	26	100	2.494	3.527
(-) Deduções da receita	(4)	(9)	(234)	(327)
Total receitas patrimoniais líquidas	22	91	2.261	3.200

24. Outras (despesas)/receitas operacionais

Outras receitas Operacionais referem-se aos valores recebidos de clientes pelo reembolso de Despesas com uso de Energia Elétrica e Água, quando da utilização para na Operação Portuária de movimentação de Containers e Embarcações.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

25. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras são oriundas de descontos obtidos e juros sobre duplicatas e outras receitas. Já as despesas financeiras são, em grande parte, oriundas da provisão dos juros da dívida junto ao PORTUS Instituto de Seguridade Social, variação monetária sobre causas trabalhistas e juros decorrentes dos encargos financeiros sobre Crédito para Aumento de Capital, Decreto 2.673/98, de conformidade com o artigo 9º da Lei 9.718/98 e artigo 375, parágrafo único, do Decreto 3.000/99 - RIR.

26. Remuneração de administradores e funcionários

Na forma do art. 6º do inciso IV, do anexo I, do Decreto nº 3.224, de 28 de outubro de 1999, os valores da maior e menor remuneração pagas aos administradores e empregados no exercício de 2017, foram os seguintes:

	31/03/2018	31/03/2017
Administradores		
Menor	17.844	17.884
Maior	18.959	26.741
Empregados		
Menor	946	880
Maior	29.539	28.283
Salário Médio	4.616	4.616